



CRISTIANISMO OU (APENAS) NATURALISMO?

1. «*Cristianismo*» vem de Cristo. Será, porém, que o Cristianismo sabe sempre a Cristo? O Cristianismo não é uma redundância; é uma novidade. Ser cristão não é uma mera confirmação da vida; é uma proposta de transformação da existência.
2. Deste modo, não somos cristãos para ser como nos apraz, mas para incorporar a vida que Cristo nos traz. A prioridade do cristão não é fazer a sua vontade nem realizar os seus desejos. O cristão não é ele; é Cristo nele (cf. gál 2, 20).
3. Tudo isto reclama uma contínua aprendizagem e requer uma permanente conversão. É por isso que já Tertuliano reconhecia que «*não nascemos cristãos; tornamo-nos cristãos*».
4. Isto significa que, para sermos cristãos, não basta a nossa natureza. Se bastasse a nossa natureza, professariamos, não o Cristianismo, mas tão-somente o naturalismo.
5. Acontece que o risco do naturalismo existe. E ninguém pode garantir que está completamente imune ao seu contágio. São Paulo vi notou que «*o naturalismo ameaça esvaziar a noção original da mensagem cristã*».
6. Para muitos, com efeito, parece bastar «*a adaptação dos seus sentimentos e costumes ao mundo*». Com o propósito de conseguirem «*uma boa aceitação nos espíritos modernos*», há cristãos que chegam a optar por uma «*renúncia às formas próprias da vida cristã*».
7. Resultado? Em vez de nos distinguirmos do mundo, confundimo-nos com o mundo. É o que sucede quando filiamos o Cristianismo nos ditames da época em vez de o procurarmos na sua fonte, no evangelho.
8. Facilmente «*aguamos*» os princípios inultrapassáveis e os imperativos perenes. Diluímos a bondade num melífluo «*buenismo*», que mais pretende os aplausos do mundo do que a aprovação de Cristo. Subestimamos a mensagem e amortecemos as suas implicações, como se ao discípulo fosse permitido impor condições para seguir o mestre.
9. Se não nos centrarmos no senso de Cristo, não nos demarcaremos do senso comum, cada vez mais dominado pelo «*prazer*» e pelo «*poder*». Quando o cristão não está centrado em Cristo, acaba por estar onde a maioria está: na satisfação dos prazeres e na disputa pelo poder.
10. Os escândalos e os abusos cessarão quando - no mundo - os cristãos se decidirem a ir mais além do mundo. Os cristãos serão eles mesmos quando se centrarem n'aquele que não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida (cf. mt 20, 28). É o que urge!